



O PAPEL DA DOPAMINA NA MEMÓRIA E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TEA NÍVEL 1

WEMESSON MORAIS MOTA; RYAN SÁ FEITOSA; MAYLANA MIRIAN SALES SOUSA NASCIMENTO; TAYLANE LEITE LIMA

Introdução: Este artigo analisa o papel da dopamina na memória e aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 1, considerando que essas crianças apresentam maiores dificuldades escolares em relação às neurotípicas. Suas habilidades de concentração e motivação são prejudicadas pela desregulação dopaminérgica presente nesse transtorno, gerando dificuldades de aprendizagem que tem impacto negativo na autoestima, aumentando o estresse e o sentimento de inadequação desses indivíduos. O autismo resulta de interações complexas entre fatores genéticos e ambientais, com a dopamina desempenhando um papel essencial nos mecanismos de aprendizagem e consolidação de memórias. **Objetivo:** Este artigo foca em investigar como a dopamina se associa a memória e a aprendizagem de crianças com TEA nível 1, destacando a importância de estratégias educacionais que promovam métodos de ensino adaptados às necessidades individuais de cada aluno. **Metodologia:** A pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica, com dados coletados na base Google Acadêmico, utilizando artigos publicados entre 2014 e 2024, selecionados pela relevância na análise da influência da dopamina no aprendizado e na memória de crianças com TEA nível 1. **Resultados:** Enfatiza-se que a dopamina é essencial para a aprendizagem e memória, influenciando a consolidação de informações e a motivação. Crianças autistas, devido à menor eficiência dopaminérgica, enfrentam dificuldades em focar e reter conteúdos, afetando o desempenho escolar e a autoestima. Estratégias educacionais personalizadas como recursos visuais, atividades práticas e a inclusão de interesses pessoais demonstram ser eficazes para tornar o aprendizado mais acessível e motivador. **Conclusão:** Conclui-se que este estudo evidencia como a dopamina influencia nos processos de memória e aprendizagem de crianças com TEA nível 1. Observou-se que a desregulação dopaminérgica compromete a concentração e a motivação dessas crianças, acarretando desafios escolares significativos. O desenvolvimento de estratégias educativas que respeitem as necessidades sensoriais e cognitivas individuais, bem como, a criação de ambientes de aprendizagem que valorizem as diferenças e promovam métodos de ensino personalizados pode evitar os impactos emocionais associados às dificuldades escolares, melhorando significativamente o desempenho acadêmico e o bem-estar geral de crianças com TEA nível 1, promovendo um aprendizado mais eficaz e inclusivo.

Palavras-chave: **NEURODESENVOLVIMENTO; NEUROTRANSMISSÃO; APRENDIZADO**